



ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS PREVISÕES DE DEMANDAS DAS PEQUENAS EMPRESAS  
NO RAMO DO SLOW FASHION E PEÇAS SOB MEDIDA.

COMPARATIVE STUDY BETWEEN DEMAND FORECASTS OF SMALL BUSINESSES IN THE  
SLOW FASHION AND CUSTOM PARTS.

Natália Silva de Santana<sup>1</sup> i

Data de submissão: (27/04/2022) Data de aprovação: (19/12/2023)

**RESUMO**

A moda é a maneira e comportamento de um grupo, a palavra moda no seu significado original é exatamente "modo". No entanto, quando se fala de moda, imediatamente se estabelece uma relação com as questões de vestir num determinado padrão vigente. Braga (2005). Com a constatação de uma nova forma de produção de vestuário, o "*Slow fashion*" - recente conceito que procura fabricar produtos relacionados a moda de maneira sustentável, que consiste na produção consciente a qual não afeta o meio ambiente, respeitando a sociedade e seus aspectos entre eles a economia, o qual surgiu em contraposição ao sistema atual o "*Fast fashion*". Neste novo cenário as práticas manuais e as peças sobre medida se relacionam mais fortemente com esse mercado. Surgindo assim a curiosidade de estudar através das demandas, um possível crescimento do "*Slow fashion*" e das peças sob medida.

**Palavras-chave:** *slow fashion*; sob medida; formas de produção; moda.

**ABSTRACT**

Fashion is the manner and behavior of a group; the word fashion in its originally meant "mode". However, a connection is immediately established about clothing conformity when discussing fashion. Braga (2005). On the realization of new means for clothing manufacturing, the term "slow fashion" - a recent concept that seeks to manufacture conscious and sustainable fashion products and generates less negative environmental impacts concerning society and the economy, appeared in opposition to the current system known as "fast fashion". In this new scenario, handcraft and tailor-made products are closely related to slow fashion. Therefore, there is an interest in studying these demands to forecast the growth of slow fashion practices and tailor-made products.

**Keywords:** slow fashion; tailor-made products; manufacturing practices; fashion.

---

<sup>1</sup> Pós-Graduada em Designer de Moda na Faculdade SENAI-SP. E-mail: santananatalia07@hotmail.com



## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo analisar a previsão de demanda em dois segmentos do mercado de vestuário: o "*Slow fashion*" e as Peças sob medida, ao longo de um período de seis meses, utilizando a técnica de previsão de demanda por meio de linha de tendência. Esta abordagem visa estimar, por meio de dados históricos, a trajetória esperada dos produtos oferecidos pelas empresas, indicando se haverá um crescimento ou decréscimo nos próximos meses. Para a eficácia desse método, é fundamental que as empresas colem dados numéricos sobre o volume de produção, os quais serão representados neste estudo pelos dados mensais de duas empresas, coletados ao longo de seis meses.

Os setores selecionados compartilham um público-alvo que busca inovação, exclusividade e reconhece o valor agregado nos produtos oferecidos.

Ao final desta análise, por meio da interpretação dos gráficos resultantes, as empresas serão capazes de identificar o momento propício para reposicionar-se no mercado, introduzindo inovações em seus produtos a fim de manter sua competitividade. Isso visa a compreensão e a antecipação de comportamentos prováveis dentro do ambiente mercadológico em que estão inseridas.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. Método de produção *Fast fashion*

Desde tempos remotos, a vestimenta humana evoluiu, passando do uso de peles de animais para a confecção de roupas tecidas manualmente e, por fim, para a produção em larga escala de vestuário industrializado, segundo Pina (2006) o termo moda surgiu no século 18 com a intenção de ditar um modo de ser, com isso a escala de fabricação precisou aumentar para atender a demanda de clientes, esse "problema" incentivou novos conceitos de produção.

O "*Fast Fashion*" é um desses conceitos que surgiu na Europa, na década de 90. Atualmente é o sistema implementado no mercado brasileiro, onde está localizada a pesquisa realizada. A tradução literal das palavras "*fast fashion*" para o português significa moda rápida, mas na prática é uma forma de fabricação em curto tempo de artigos do vestuário, segundo Refosco, Oenning e Neves (2011) "essas roupas são confeccionadas a baixos custos produtivos, sem priorizar aspectos de qualidade da matéria-prima e acabamento". Riachuelo e C&A são duas de muitos magazines que trabalham com esse método de produção, elas fabricam peças que seguem as últimas tendências apresentadas nos recentes desfiles de marcas famosas, mas tudo usando uma releitura que altera tecidos e aviamentos de forma que as peças fiquem acessíveis ao público escolhido.

Certamente, pode-se resumir que, nesse contexto de fabricação em larga escala, o marketing promocional mais frequente destaca a ideia de que o "novo é melhor" e que a importância recai na quantidade disponível.

### 2.2. Método de produção *Slow fashion*

O "*slow fashion*" surgiu com uma proposta oposta ao conceito atual, assim como se pode observar a tradução literal das palavras "*slow fashion*" que significa moda lenta, este



conceito iniciou-se em 1986, na Itália. Nessa forma de fabricação a rapidez, a quantidade de coleções e a quantidade de peças não são extremamente importantes, a produção dentro desse sistema é feita de forma pensada, desde o design atemporal até a forma de contato com seus clientes, pois a intenção dessas roupas é a durabilidade de seu material e de seu conceito sustentável. Os materiais usados serão de preferência naturais e de fontes renováveis, porque uma das características desse conceito é a preservação do meio ambiente. Conforme Refosco, Oenning e Neves (2011) " As peças feitas a partir desta concepção carregam também um conceito do novo luxo, pois o acesso a elas é mais restrito e acaba por atender os desejos de personalização."

Nesse método de fabricação os impactos no sistema ambiental são analisados, um exemplo pode ser a escolha de fabricar uma peça que tenha um tecido durável ou que não agrida a natureza se decompondo mais rápido, assim minimizando a quantidade de lixo e seu tempo de duração no meio ambiente, uma ferramenta usada para minimizar o problema de resíduos é o design implementado nessas peças que não são totalmente influenciados pela tendência do mercado de moda, um design com uma aparência atemporal é o ideal de forma que em diversas fases da vida útil desse produto ele possa ser usado sem ser caracterizado como algo antigo, além disso segundo Salcedo (2014), a maior conscientização de todas as partes envolvidas é um requisito, saber o que está produzindo e para quem é algo extremamente importante.

### 2.3. Sustentabilidade nos métodos de produção

Como foi citado nos dois métodos de produção acima, a sustentabilidade hoje é ponto essencial em nossa sociedade com constatações da diminuição dos recursos naturais, isso mobilizou entre a sociedade um certo desconforto um medo coletivo, esse desconforto vem impondo as empresas uma adaptação para atender essa nova demanda de clientes preocupados com um futuro de incertezas, mas o grande desafio dessas empresas está em produzir produtos sustentáveis e que tragam lucro para elas.

Moda e Sustentabilidade o tema que, dado o seu caráter paradoxal na relação desenvolvimento versus meio ambiente, torna-se instigante e faz da pesquisa uma condição indeclinável na perspectiva do bom equilíbrio desse binômio; exatamente por ser paradoxal, desafia a busca de convergência entre os campos, no contexto socioeconômico (Silva, 2014).

### 2.4. Sustentabilidade

Sustentabilidade é um conceito novo o qual tem sido usado como auto promoção de empresas, mas como Dias (2011) explica em seu livro Responsabilidade Social e Sustentabilidade, que o primeiro conceito sobre o assunto "Desenvolvimento Sustentável" foi apresentado na comissão Brundtland (Nosso Futuro Comum), este conceito foi baseado na relação de harmonia entre o homem e o meio ambiente, é bom termos em mente que o homem faz parte do meio ambiente então manter uma harmonia social também faz parte dessa ideia. Ele fala de premissas que ajudam a definir e colocar em prática esse conceito.

"Primeiro é observar aquilo que é necessário para a sobrevivência, com isso vamos separar aquilo que é supérfluo de essencial, o segundo ponto é o estágio atingido pela tecnologia e pela organização social que tem impostas limitações ao meio ambientes que impedem o avanço rumo as necessidades futuras". (Dias, 2011, p. 36)



Partindo dessas premissas, nos deparamos com diversas normas de responsabilidade, especificamente as políticas ambientais, que funcionam como leis reguladoras, mantendo a ordem e estabelecendo regras dentro desse contexto.

As políticas ambientais tem como objetivos que contribuem para o crescimento da sociedade, aumento da qualidade do desenvolvimento dela, manter uma quantidade de pessoas de forma que o sistema suporte, manter os recursos para que as necessidades essenciais sejam atendidas, propor que no momento da tomada de decisões a economia e o meio ambiente sejam analisados com o mesmo peso de importância, os riscos existem para qualquer decisão e nessas políticas saber os exatos riscos é primordial afim de escolher o de menor impacto. (Dias, 2011, p. 36)

## 2.5. Pegada ecológica

A pegada ecológica, definida em 1996 por Willian Rees e Mathis Wackernagel no Canadá, é uma ferramenta de contabilidade fundamental para mensurar a sustentabilidade. Seu propósito é quantificar o consumo de recursos por parte de indivíduos, comunidades ou nações. Esta ferramenta oferece a capacidade de identificar quem está consumindo quais recursos e em que quantidade específica. O resultado desse cálculo é um indicador do impacto ambiental que cada um exerce sobre o planeta.

Para utilizar essa ferramenta, é essencial considerar que a produção de qualquer produto ou serviço requer matéria-prima extraída da natureza. No processo de fabricação, é utilizado espaço físico com infraestrutura e são gerados resíduos que impactam o ambiente. Além disso, ao atingir seu estágio final, todos os materiais envolvidos serão reintegrados à natureza, independentemente do tempo que isso possa demandar, seja um período curto ou longo.

Portanto, por meio desse cálculo, é viável avaliar os impactos gerados e, com essas informações, tomar decisões mais fundamentadas para reduzir esses impactos ambientais. Isso possibilita a adoção de ações mais conscientes e efetivas em prol da sustentabilidade.

## 2.6. Produção Mais Limpa

A Produção Mais Limpa teve início no Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Essa abordagem representa uma estratégia ambiental abrangente e preventiva, que considera processos, produtos e serviços. Seu objetivo central é a redução ou eliminação dos riscos associados tanto aos seres humanos quanto ao meio ambiente. Para alcançar esse objetivo, são seguidos alguns passos fundamentais:

**Produção:** É essencial reduzir a geração de resíduos tóxicos durante a extração e o processamento das matérias-primas.

**Produto:** Ao longo do ciclo de vida do produto, é crucial minimizar os impactos negativos por meio de um design que leve em consideração aspectos ambientais desde a concepção até o descarte.

**Serviço:** Incorporar preocupações ambientais na prestação de serviços também é vital para essa estratégia.



É importante ressaltar que essa abordagem difere da abordagem "fim de tudo" (*end-of-pipe*), que se concentra apenas no tratamento dos resíduos já produzidos. A Produção mais limpa busca, de forma distinta, reduzir a geração de resíduos ao longo de todo o ciclo de vida de um produto, desde sua concepção até seu descarte, priorizando a prevenção na fonte e a minimização dos impactos ambientais.

Segundo Dias (2011) "tanto a eco eficiência como a produção mais limpa têm como objetivo sustentável conseguir que os recursos naturais transformem - se efetivamente em produtos e não gerem resíduos." Pode-se dizer que a intenção dessas novas formas produção se consiste em diminuir ao máximo as sobras e o descarte, já que na fabricação de uma peça do vestuário mesmo utilizando recursos sofisticados como softwares e maquinas robóticas, até o ano de 2015 não há registro de uma produção que não gerou resíduos, também como a moda é algo temporal, isso significa que muda com o tempo, diminuir os resíduos na hora do descarte é um desafio, porque exige um adaptação dos designers de moda, essa adaptação tem estar relacionada com o tempo de desenvolvimento da ideia, quanto mais pensamos e reavaliamos uma ideia teremos algumas alternativas para melhora-las isso leva a um melhor aproveitamento, se esse tempo não existe na empresa é claro que as opções de designer serão menores, fazer peças que alcance o desejo dos consumidores mesmo com o decorrer do tempo, é algo almejado pelas empresas que se preocupam com o meio ambiente e sua sustentabilidade, por conta disso que geralmente essas marcas não tem tantas coleções por ano se comparada as marcas relacionadas com o método *fast fashion*.

Como sabemos observando os dados do IEMI Brasil Têxtil 2013 em 2012 o consumo de matéria prima para se produzir roupas em malha foi de 569.292 toneladas, essa quantidade de peças é distribuída em vários países incluindo o Brasil, a nossa sociedade brasileira é estimulada a consumir cada vez mais assim gerando mais lucro e o lucro gera mais investimento na fabricação para que se possa produzir mais e mais, enfim estamos nesse ciclo, onde para mantermos essa crescente de consumo, os recursos naturais estão sendo usados e desperdiçados para abastecer as produções.

Como Meadows (1972) e outros especialistas denunciaram no livro Os limites do crescimento, nós humanos, consumimos os recursos naturais em ritmo mais acelerado do que a natureza é capaz de repô-los. Além disso, estamos gerando resíduos e poluição em um ritmo mais acelerado do que a capacidade natural da natureza em absorvê-los. Salcedo (2014) revela em seu livro uma pergunta lógica a todos que pesquisam e colocam em prova um provável futuro tendo em mente o passado e o presente.

"Algumas vezes me perguntei sobre o que nos teria levado a criar um modelo que coloca em risco a continuidade de um sistema em sua origem sustentável, como é o caso da natureza. Minha conclusão é que existem principalmente duas causas: um problema de conceito e um problema de comportamento". (Salcedo, 2014)

## 2.7. Ciclo de vida de um produto.

A Avaliação do Ciclo de Vida está associada às normas da Organização Internacional de Normalização - ISO estabelecidas pela Organização Internacional de Padronização, visando aprimorar a qualidade de produtos e serviços. Essa avaliação abrange o ciclo completo do produto, desde sua concepção até o descarte, considerando todos os aspectos relacionados à matéria-prima, energia utilizada, insumos e demais fatores. Isso possibilita uma análise



detalhada dos impactos ambientais associados ao produto em questão. Segundo Chehebe (2005), essas informações coletadas durante a análise servem para:

- a) estabelecer ampla base de informações sobre as necessidades totais de recursos, consumo de energia e geração de poluentes;
- b) identificar pontos em que seja possível obter considerável redução nas necessidades de consumo de recursos e geração de emissões;
- c) comparar as entradas e as saídas do sistema, associadas com produtos, processos ou atividades alternativas;
- d) desenvolver novos produtos, processos e atividades, buscando redução de consumo de recursos e/ou geração de emissões.

Um princípio importante para o conceito de Avaliação do Ciclo de Vida - ACV é o "retorno do produto", que indica sobre a responsabilidade dos produtores em relação a seus produtos desde a embalagem, seu tempo útil e o seu descarte, que se chama logística reversa.

## 2.8. Logística reversa

Na última década, houve uma mudança significativa para as empresas, que antes não tinham a responsabilidade de considerar o destino final de seus produtos após o uso pelo cliente, quando estes estão prestes a serem descartados.

"A falta de uma logística adequada para a coleta e o hábito da população de misturar resíduos recicláveis e rejeitos orgânicos retira qualquer valor agregado que o retalho têxtil nacional poderia ter. Sem valor econômico algum, esse material, que poderia gerar emprego e renda para milhares de famílias, está se acumulando nos aterros sanitários e poluindo nosso ecossistema." (Amaral, Baruque e Ferreira, 2014)

Mas essa exigência chegou ao mercado de vestiário, com uma destruição evidente da natureza e por consequência da escassez dos recursos naturais, surgiu entre a população um senso de proteção a esse meio, isso gerou nas empresas uma responsabilidade social que agora é usada com uma vantagem competitiva.

O gerenciamento do caminho inverso dos materiais é chamado de logística reversa, esse método serve para a empresa diminuir o custo, pois visa a reciclagem dos materiais.

"A vida útil de um produto tem continuidade após o seu descarte dentro das necessidades do cotidiano das pessoas, é possível, por exemplo, reaproveitá-lo como matéria-prima na produção de novos produtos. O Brasil gera milhares de toneladas de lixo por dia- e estima-se que mais de 35% do que é coletado poderia ser destinado às usinas de reciclagem, enquanto outros 35% poderiam ser transformados em adubo orgânico. Ainda que a reciclagem possa parecer um conceito moderno introduzido com o movimento ambiental da década de 1970, ela já existe de fato há cerca de milhares de anos, estimulando a responsabilidade das empresas no que diz respeito à eliminação de seus produtos no meio ambiental" (Caxito, 2012).

A Logística reversa de pós-consumo se mostra pelo planejamento, controle e disposição final dos bens consumidos, que são aqueles bens que estão no final de sua vida útil.

No Brasil, ainda não há uma legislação específica voltada para essa prática. Na maioria das empresas, não há um departamento exclusivamente designado para essa área. Inicialmente, a ideia de gerenciar todo o ciclo de vida do produto pode parecer dispendiosa para as empresas, o que pode levantar questionamentos sobre sua viabilidade, especialmente considerando que a sustentabilidade requer retornos práticos para as organizações.



Entretanto, quando esse sistema é adequadamente reestruturado, há uma grande vantagem em utilizar peças recicladas para a criação de novos produtos. Apesar da possível percepção inicial de custos elevados, adotar práticas de Produção Mais Limpa pode resultar em benefícios significativos a longo prazo. A reutilização de materiais reciclados não apenas contribui para a redução de desperdício e impactos ambientais, mas também pode se traduzir em vantagens competitivas, como a criação de novos produtos inovadores e a conquista de consumidores engajados com práticas sustentáveis.

## 2.9. Peças sob medida

Com a industrialização, as peças *Prêt-à-Porter* (prontas para vestir) invadiram o mercado, mas na maioria das vezes que compramos uma roupa temos que consertar ou ajustar, isso acontece, pois, as empresas usam um padrão de medidas que chamamos de tabela de medidas, na tabela de medidas colocamos a média das medias encontradas no público-alvo da empresa. Por conta disso existe a necessidade de ajustar as peças para que elas fiquem de acordo com o seu corpo.

É por esse motivo que um grupo de pessoas opta por produzir essas peças de acordo com suas medidas específicas, buscando alcançar exclusividade e excelência no produto final.

O *Slow Fashion* pode ser considerado um dos principais fatores que contribuíram para a retomada da prática da roupa sob medida, por se tratar de um conceito sustentável que visa à desaceleração da moda, com peças individualizadas e duráveis. Outro fator importante é a dificuldade em encontrar peças com tamanhos que se adaptem adequadamente ao corpo, principalmente para consumidores que vestem tamanhos maiores ou menores. Estes são alguns dos motivos pelo qual fazer uma roupa sob encomenda voltou à moda. (Couto, Rodrigues e Pedro, 2014)

## 2.1 Economia setorial (Vestuário)

A economia setorial é quantificada por meio de diferentes setores de produção, como o automobilístico, agropecuário e vários outros segmentos. Nosso foco de estudo recai sobre o setor de artigos de vestuário, abrangendo tudo que é confeccionado com tecido, englobando roupas, sapatos, itens de cama, mesa, banho, entre outros.

Os produtos elaborados por esta etapa da cadeia produtiva da moda são variados, destinados a usos específicos e segmentados por diferentes grupos do mercado consumidor, considerando fatores como idade, sexo, nível de renda, escolaridade e faixas de preço. No entanto, essas diferenças contribuem para a fragilidade do setor, impactando negativamente sua competitividade. (Rech, 2006)

No nosso segmento, centrado nas indústrias, discutiremos a Economia Industrial, um campo ligado aos preços, custos, inovação, crescimento corporativo e competitividade econômica. Para desmembrar esses conceitos, é essencial definir cada característica associada:

**Preço:** Refere-se ao valor atribuído a um produto ou serviço no mercado. É determinado considerando variáveis como concorrência, percepção de valor pelo consumidor e estratégias de posicionamento no mercado.



**Custo:** Representa o montante despendido na produção de um produto ou na prestação de um serviço. Engloba gastos relacionados a matéria-prima, mão de obra, equipamentos e demais elementos necessários para a fabricação.

**Inovação:** Consiste na busca incessante por novas ideias, métodos, tecnologias ou processos que possam aprimorar produtos, serviços ou práticas empresariais. Quando aplicada eficazmente, a inovação impulsiona a competitividade corporativa ao introduzir diferenciais no mercado.

"A competitividade gera concorrência que é um fenômeno mais característico das economias capitalista, a concorrência é algo saudáveis para a economia, pois leva as empresas a serem e produzirem com mais eficácia e eficiência, esse efeito fortalece o mercado. "O mercado é pensado como um espaço abstrato no qual se definem preços e quantidades das mercadorias transacionadas por consumidores e empresas". (Kupfer, 2002, p. 569)

## 2.2 Previsão de Demanda.

Demanda é a quantidade de um bem ou serviço que os consumidores desejam adquirir, ela pode ser interpretada como procura, mas não necessariamente como consumo, uma vez que é possível querer e não consumir um bem ou serviço.

A previsão de demanda é a base para o planejamento estratégico da produção, vendas e finanças de qualquer empresa.

As previsões são desenvolvidas através de dados que são colocados em uma fórmula, o resultado dessa fórmula matemática indica para a empresa um possível cenário futuro. Temos que levar também em conta as ações externas que não estão sobre o controle da empresa como, economia mundial e local, guerras ou catástrofes naturais.

Para usarmos essa técnica é importante que a empresa tenha uma logística de armazenamento de dados, pois com os dados atuais que podemos prever os futuros.

A utilização da previsão da demanda é usada no desenvolvimento de produtos através da análise dos números de vendas passadas para corrigir os erros e avaliar a aceitação dos produtos para definir o *mix* de produtos a ser desenvolvido na coleção. Segundo Treptow (2013), esta análise e comparação entre os dados de vendas e a produção auxiliam na adequação da oferta dos produtos, verificar-se esta oferta correspondeu às expectativas do consumidor em relação ao timing, o volume, estilo e a variedade do produto. Ekami, Ming, Brito (2014).

## 2.3 Técnicas de Previsão de Tendência

Para estabelecer a relação de dados, utiliza-se a Técnica de Previsão de Tendência, a qual visa determinar o movimento gradual de longo prazo da demanda. A estimativa da tendência é obtida ao identificar uma equação que descreva esse padrão, podendo essa equação ser linear ou não.

Nesse contexto, é essencial determinar o período de estudo e identificar os valores correspondentes ao longo desse período analisado. Essa abordagem possibilita uma compreensão mais precisa e detalhada dos dados envolvidos na análise, fundamental para o entendimento do comportamento da demanda ao longo do tempo.



A equação linear possui o formato  $Y = a + bX$

Onde:

Y= Previsão da demanda para o período X;

a= Ordenada à origem, ou intercessão no eixo dos Y;

b= Coeficiente angular;

x= Período (partindo de X=0) para previsão;

n= Número de períodos observados.

$b = \frac{n(\text{soma de } XY) - (\text{soma de } X)(\text{soma de } Y)}{n(\text{soma de } X^2) - (\text{soma de } X)^2}$

$$n(\text{soma de } X^2) - (\text{soma de } X)^2$$

$a = \frac{\text{soma de } Y - b(\text{soma de } X)}{n}$

$y = a + bx$  (Tubino, 2009, p. 22 e 23)

Empresa estudada que utiliza o método de *Slow Fashion* e Sob Medida.

As empresas que cederam as informações para esta pesquisa, são de porte médio que tem de 100 a 499 funcionários segundo a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Como critério de classificação do porte das indústrias.

Os dados estudados são referentes aos últimos seis meses, a cada seis meses esse método pode ser implementado, pois quanto mais dados estudados melhor é a visualização no gráfico.

Com certeza, fatores externos como a economia nacional, a situação econômica do setor estudado, conflitos, desastres naturais e outros eventos podem ter impactos significativos nos dados analisados. Essas influências externas têm o potencial de afetar de maneira positiva ou negativa as projeções feitas. Por essa razão, é crucial compreender que esse estudo representa uma previsão sujeita a possíveis alterações decorrentes dos fatores mencionados. A natureza volátil dessas influências externas torna essencial monitorar e adaptar as previsões à medida que esses eventos ocorrem, para garantir uma análise mais precisa e atualizada.

Para não expor as empresas estudadas seus nomes serão mudados para letras.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Empresa "A"

A empresa "A" fabrica calçados com tecidos recicláveis, o conceito sustentável é um ponto importante para ela, pois há cuidado nas escolhas dos materiais e a produção é quase artesanal, ela procura manter contato com os clientes afim de integrá-los sobre o ciclo de vida do produto que estão adquirindo.

Essa empresa tem um número relativamente baixo em relação às marcas de calçados que atuam no ramo do Fast Fashion, mas uma das características que indicam uma moda Slow Fashion é o tempo atribuído as peças.

Nesta primeira tabela temos o período estudado, a demanda real que é o valor da produção mensal dessa empresa.

Na terceira coluna temos a previsão de tempo uma estimativa superior de períodos a serem estudados e na quarta coluna temos a previsão de produção para os períodos estipulados.

**Tabela 1 - Demanda por Linha de Tendência**

Período x	D.real Y	X <sup>2</sup>	X.Y
1	300	1	300
2	320	4	640
3	350	9	1050
4	310	16	1240
5	380	25	1900
6	400	36	2400
Somatórios			
21	2060	91	7530

Fonte: Elaborada pela Autora, 2019.

Nesta segunda tabela estudamos um possível erro entre a demanda real e a demanda prevista.

**Tabela 2 - Demanda real x prevista**

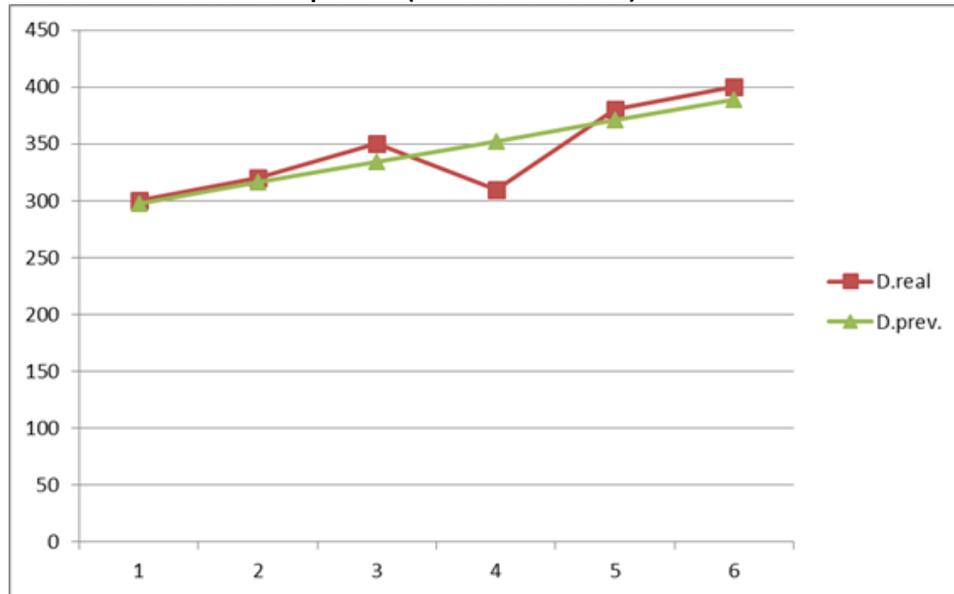
Equação Linear			
Período	D.real	D.prev.	Erro
1	300	298	2
2	320	316	4
3	350	334	16
4	310	352	-42
5	380	371	9
6	400	389	11
Erro acumulado			0

Fonte: Elaborada pela Autora, 2019.

### 3.2 Gráfico

Neste gráfico que é referente a tabela 2, podemos observar que a demanda real está em crescimento apesar de demonstrar um leve declínio em alguns meses.

Gráfico 1 - Demanda real x prevista (Linha de Tendência)



Fonte: Elaborada pela Autora, 2019.

Com o coeficiente angular desse gráfico está positivo, por conta disso que podemos dizer que é bem provável que essa empresa continue aumentando a quantidade de itens produzidos a cada seis meses.

### 3.3 Empresa "B"

A empresa "B" é um atelier que oferece os serviços de concerto e reforma, mas o serviço que vamos estudar são as peças sob medida.

Nesta tabela 3 temos o período estudado, a demanda real que é o valor da produção mensal dessa empresa.

Na terceira coluna temos a previsão de tempo uma estimativa superior de períodos a serem estudados e na quarta coluna temos a previsão de produção para os períodos estipulados.

Tabela 3 - Demanda por Linha de Tendência

Período x	D.real Y	X <sup>2</sup>	X.Y
1	2500	1	2500
2	2700	4	5400
3	3005	9	9015
4	2400	16	9600
5	2550	25	12750
6	3000	36	18000
Somatórios			
21	16155	91	57265

Fonte: Elaborada pela Autora, 2019.

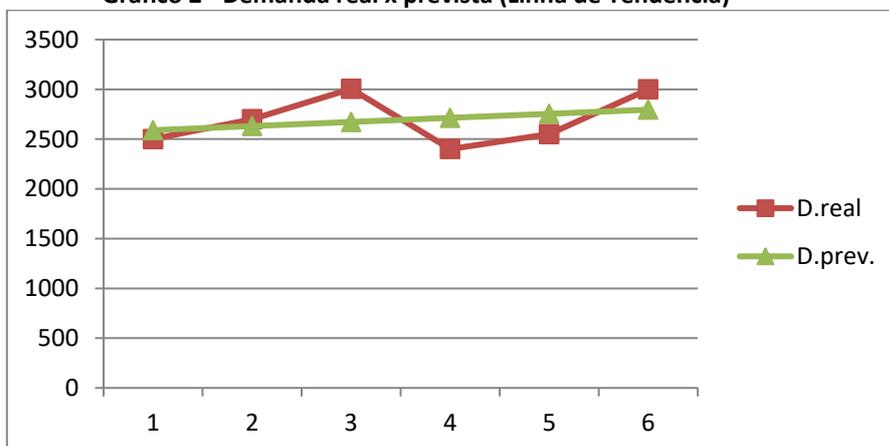
Nesta tabela 4 estudamos um possível erro entre a demanda real e a demanda prevista.

**Tabela 4 - Demanda real x prevista**

Equação Linear			
Período	D.real	D.prev.	Erro
1	2500	2589	-89
2	2700	2631	69
3	3005	2672	333
4	2400	2713	-313
5	2550	2754	-204
6	3000	2796	204
Erro acumulado			20

Fonte: Elaborada pela Autora, 2019.

**Gráfico 2 - Demanda real x prevista (Linha de Tendência)**



Fonte: Elaborada pela Autora, 2019.

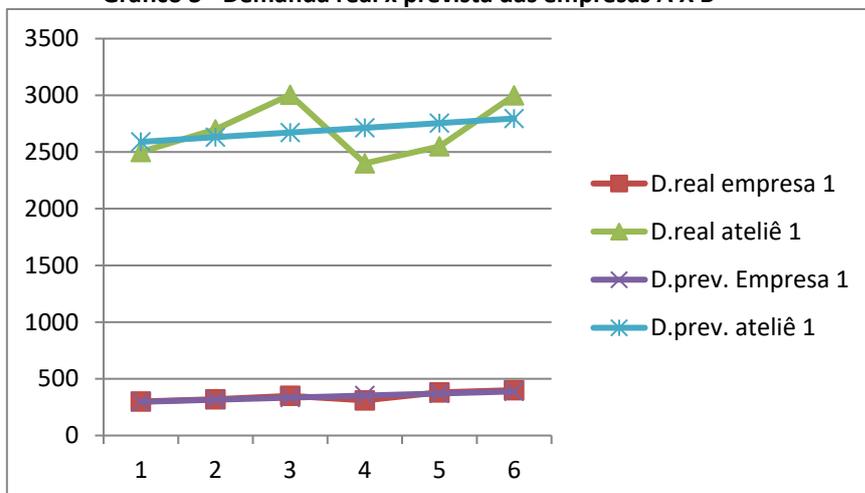
### 3.4 Comparação de Crescimento das Empresas.

Ao colocarmos os resultados reais e os previstos das suas empresas juntos temos o seguinte gráfico.

**Tabela 5 - Demanda real e prevista da empresa A X B**

Equação Linear				
Período	D.real empresa A	D.real ateliê B	D.prev. Empresa A	D.prev. ateliê B
1	300	2500	298	2589
2	320	2700	316	2631
3	350	3005	334	2672
4	310	2400	352	2713
5	380	2550	371	2754
6	400	3000	389	2796
Erro acumulado			2060	16155

Fonte: Elaborada pela Autora, 2019.

**Gráfico 3 - Demanda real x prevista das empresas A X B**

Fonte: Elaborado pela Autora, 2019.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise gráfica dos dados coletados pelas empresas A e B, indica uma tendência positiva para ambos os mercados (*Fast Fashion* e ateliê), ao apresentar uma forma de consumo, em relação a produtos exclusivos e de ciclo de vida longo, onde os brasileiros têm demonstrado uma preocupação positiva, em relação às questões de sustentabilidade.

As condições de mercado e o aumento da procura por produtos e processos menos agressivos ao socio ecossistema, evidenciam as novas direções da economia, no sentido do pensamento sustentável. Esse pensamento trilha os caminhos seguidos pelo conceito *Slow Fashion*, que tendem a uma nova era da economia: A economia Verde.

A evidência de que o trabalho atingiu seu propósito, é a aparência dos gráficos de linha de tendência que apontam para o crescimento de demanda, desse tipo de produto, com características voltadas à sustentabilidade. Os gráficos apontam para uma tendência no aumento da utilização dos referidos produtos sustentáveis acima, conforme a análise do período mensal das empresas A e B.

#### 5 CONCLUSÃO

A conclusão preliminar indica uma tendência crescente de consumo de produtos sustentáveis. Nesse sentido, a metodologia apresentada deve ser incorporada como parte do planejamento estratégico das empresas. Ao identificar as tendências de consumo nos mercados estudados neste trabalho, as empresas poderão alinhar suas estratégias às demandas do mercado, estabelecendo objetivos concretos e alcançáveis.

Entretanto, é crucial ressaltar, como evidenciado ao longo deste estudo, a necessidade de precisão e acurácia nas informações de produção por parte das empresas que aplicam essa metodologia. A coleta precisa e confiável de dados é fundamental para a execução dos cálculos de demanda discutidos neste trabalho. A falta de dados ou a falta de confiabilidade



nos mesmos pode comprometer significativamente a precisão das previsões, impedindo a eficácia e a utilidade dessa abordagem na tomada de decisões estratégicas.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, M. C.; BARUQUE, R. J.; FERREIRA, A. C. A política nacional de resíduos sólidos e a logística reversa no setor têxtil e de confecção nacional. *In: CONTEXMOD | CONGRESSO CIENTÍFICO TÊXTIL E DE MODA*, 2., 2014, São Paulo. [Anais eletrônicos...] Campinas, Galoá, 2014. Disponível em: Disponível em: <http://www.contexmod.net.br/index.php/segundo/article/view/67/57> . Acesso em: 3 dez. 2015.
- BRAGA, João. **História da moda**: uma narrativa. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.
- CAXITO, Fabiano. **Logística um enfoque prático**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- COUTO, L.; RODRIGUES, J. R.; PEDRO, E. S. A roupa sob medida no e-commerce de moda. **Contexto Moda**, v. 2, n. 2, p. 139-149, 2015. Disponível em: <http://www.contexmod.net.br/index.php/segundo/article/view/139/99> . Acesso em: 3 dez. 2015.
- CHEHEBE, José Ribamar B. **Análise do ciclo de vida de produtos**: ferramenta gerencial da ISO 14000. 1. ed. Barueri, SP: Qualitymark, 2005.
- DIAS, Renaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- EKAMI, K.H.O.; MING, W.C.; BRITO, J.F.S. Ferramentas para a indústria de vestuário: previsão da demanda. *In: COLÓQUIO DE MODA*, 10. [Anais...] 2014. Disponível em: [http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/10-Coloquio-de-moda\\_2014/COMUNICACAO-ORAL/CO-EIXO6-PROCESSOS-PRODUTIVOS/CO-EIXO-6-](http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/10-Coloquio-de-moda_2014/COMUNICACAO-ORAL/CO-EIXO6-PROCESSOS-PRODUTIVOS/CO-EIXO-6-)
- KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia. **Economia industrial**: fundamentos teóricos e práticos no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- MEADOWS, Donella. **Os limites do crescimento**. São Paulo: Clube de Roma, 1972.
- PINA, Christine. **O Efeito coorte e o desenvolvimento das preferências por moda feminina**. 2014. 9049 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: [http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/9049/9049\\_4.PDF](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/9049/9049_4.PDF) . Acesso em: 16 mar. 2014.

RECH, Sandra R. **Cadeia produtiva da moda: um modelo conceitual de análise da competitividade no elo confecção**. 2015. 235597 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/88623/235597.pdf?sequence=1> . Acesso em: 3 dez. 2015.

REFOSCO, Ereany; OENNING, Josiany; NEVES, Manuela. Da Alta Costura ao Prêt-à-porter, da Fast Fashion a Slow Fashion: um grande desafio para a moda. **Modapalavra**, v. 8, p. 1-14, 2014. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao8/arquivos/A2-Refosco-Oenning-Neves - Da alta costura.pdf> . Acesso em: 16 mar. 2014.

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável**. Barcelona: G. Gili, 2014.

SILVA, C. M. S. Moda e Sustentabilidade: reuso de jeans para o desenvolvimento de produtos comerciais com valor agregado do design. *In*: CONTEXMOD | CONGRESSO CIENTÍFICO TÊXTIL E DE MODA, 2., 2014, São Paulo. [Anais eletrônicos...] Campinas, Galoá, 2014. Disponível em: <https://proceedings.science/contexmod/contexmod-2014/trabalhos/moda-e-sustentabilidade-reuso-de-jeans-para-o-desenvolvimento-de-produtos-comerc?lang=pt-br> .Acesso em: 3 dez. 2015.

TUBINO, Dalvio Ferrari. **Planejamento e controle da produção**. São Paulo: Atlas, 2009.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha gratidão a Deus, cujo amparo permitiu a conquista dos meus objetivos ao longo de meus anos de estudo.

Aos amigos e familiares, sou imensamente grato pelo apoio contínuo e pela contribuição significativa para a realização deste trabalho.

Aos meus mentores, agradeço profundamente pela dedicação e apoio incansáveis durante o desenvolvimento deste projeto.

## Sobre a Autora

### <sup>i</sup> Natália Silva de Santana



Com vasta experiência, foi Especialista em Educação Profissional no SENAI e Instrutor Nível 2 na Escola SENAI Francisco Matarazzo. Passagens anteriores incluem instrutoria no Senac Lapa Faustolo e cargo de Assistente de Modelista na Mag. Recebeu reconhecimento notável, conquistando o terceiro lugar na World Skills America's 2012 e o primeiro lugar na Olimpíada do Conhecimento 2011 em Design do Vestuário. Seu perfil reflete um compromisso ímpar com a educação e destaca-se na excelência de Design de Moda e Produção do Vestuário.